



---

O Estado de S. Paulo - 15 Abr 2004

### **Investidores com pé no freio**

Em resposta à entrevista da ministra Dilma Rousseff, publicada nesta coluna, Claudio Sales, presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, avalia que o novo modelo elétrico não é sinônimo de garantia de investimentos. E, mesmo com a nova regulação das agências estabelecendo mandatos estáveis às diretorias, fato positivo, ainda não há garantia de independência e neutralidade desses órgãos. "Os contratos de gestão são negociados entre as agências e o Executivo, o que vincula as liberações de verba às metas. E há ainda a figura do ouvidor, que é apontado também pelo Executivo e que tem acesso privilegiado às informações. Temos que lembrar que as estatais são investidoras também", diz.

O Grupo Endesa, por exemplo, não está anunciando investimentos mostrando que o Brasil é mercado atrativo? Nenhum investimento relevante foi anunciado desde o ano passado. Os investidores que aqui já estão têm se limitado a cumprir as exigências de seus contratos, e a garantir a manutenção dos índices de qualidade de atendimento e de segurança. Enquanto não se finalizar a fase de regulamentação do setor e a estabilidade regulatória for comprovada, não serão analisados novos projetos.

A regulamentação vai ajudar? São esperadas ações tanto do ministério quanto da Aneel para definição das condições de contratação de energia regulada e livre, regras de determinação de preços, contabilização e liquidação das operações, percentuais de compra de energia pelas distribuidoras nos leilões, diretrizes de planejamento. Também serão definidas as regras para universalização, regras de incorporação de redes particulares, mecanismos de inibição de inadimplência e o processo de licitação de compra de energia no ambiente regulado. Nós estamos trabalhando para a construção de um ambiente regulatório que seja novamente atraente e que propicie a aprovação de projetos com sustentação econômico-financeira. Esse tem sido o tom de nossa interação com o Poder Executivo.

A ministra diz que há investidores para o setor e que ainda não encontrou ninguém que vai parar de investir. O senhor concorda? Os investidores que hoje representam 67% da distribuição e 27% da geração de energia elétrica nacional estão em compasso de espera. Nenhuma empresa convencerá seus acionistas a fazer novos aportes com o grau atual de incerteza regulatória.

Ninguém investe bilhões hoje sabendo que seu retorno só virá em 15, 20 anos e estará sujeito a enormes riscos políticos.